

A PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

Amag Ramgis

“Então, levantando-se, disse-lhe um doutor da lei, para o tentar: Mestre, que preciso fazer para possuir a vida eterna?” - Respondeu-lhe Jesus: Que é o que está escrito na lei? Que é o que lês nela? Ele respondeu: Amarás o Senhor teus Deus de todo o coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu espírito, e a teu próximo como a ti mesmo. - Disse-lhe Jesus: Respondeste muito bem; faze isso e viverás.

Mas, o homem, querendo parecer que era um justo, diz a Jesus: Quem é o meu próximo? - Jesus, tomando a palavra, lhe diz:

Um homem, que descia de Jerusalém para Jericó, caiu em poder de ladrões, que o despojaram, cobriram de ferimentos e se foram, deixando-o semimorto. - Aconteceu em seguida que um sacerdote, descendo pelo mesmo caminho, o viu e passou adiante. - Um levita, que também veio àquele lugar, tendo-o observado, passou igualmente adiante. - Mas, um samaritano que viajava, chegando ao lugar onde jazia aquele homem e tendo-o visto, foi tocado de compaixão. - Aproximou-se dele, deitou-lhe óleo e vinho nas feridas e as pensou; depois, pondo-o no seu cavalo, levou-o a uma hospedaria e cuidou dele. - No dia seguinte tirou dois denários e os deu ao hospedeiro, dizendo: Trata muito bem deste homem e tudo o que despenderes a mais, eu te pagarei quando regressar.

Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caíra em poder dos ladrões? - O doutor respondeu: Aquele que usou de misericórdia para com ele. - Então, vai, diz Jesus, e faze o mesmo. ”(Lucas, Cap. X, vv. 25 a 37 – O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. XV, item 2). (4)

A parábola do Bom Samaritano oferece pontos significativos para uma análise com vistas à metodologia de ação que deve ser adotada no Serviço de Assistência e Promoção Social à luz da Doutrina Espírita:

1 - EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Assistência Social é encontrada em todas as civilizações desde a mais remota Antigüidade. Para melhor compreensão, situaremos alguns marcos históricos, objetivando sentir sua evolução:

1.1 - Assistência Social, através dos tempos

1.1.1 - Assistência Social antes do Cristo

Egípcios – 5000 anos a.C. – Respeitavam o próximo e reverenciavam os mortos.

Babilônios – 3000 anos a.C. – Dispensavam consolo aos aflitos e não separavam os casais de escravos. Acreditavam em um Deus superior, embora adorassem as forças da natureza. *Hamurabi* (1730 anos a.C.) foi rei babilônico e deu a seu povo um código de leis com a finalidade de *implantar justiça na Terra, destruir os maus e o mal, prevenir a opressão do fraco pelo forte, iluminar o mundo e propiciar o bem-estar do povo.*

Hindus – 600 anos a.C. – Apareceu Buda, o fundador do Budismo, que ensinava por parábolas a tolerância, a igualdade e a bondade. O sistema de moral resumia-se na ciência, energia, pureza, paciência, caridade e esmola. Trezentos anos antes de Cristo é criado, na Índia, o primeiro hospital da história, onde eram atendidos pessoas e animais. Os hindus acreditavam na transmigração da alma dos homens para os animais (**metempsicose**).

Chineses – Confúcio – 600 anos a.C. – Ensinava a bondade e a lealdade, a fim de se alcançar um ideal superior. Os chineses condenavam a guerra.

Gregos – Eram muito intelectuais, cultivavam as artes dando-lhes caráter religioso; respeitavam o trabalho e valorizavam a hospitalidade. A Grécia foi berço de cultura filosófica, onde viveram Sócrates, Platão e Aristóteles (455-322 a.C.). As idéias de fraternidade e assistência eram superficiais e obedeciam a interesses pessoais e políticos.

Romanos – Davam aos pais poder absoluto sobre os filhos; tratavam os escravos com rudeza. Quando havia problemas sociais, ameaçando a segurança do trono, era hábito servir ao povo banquetes seguidos de distribuição de mantimentos e dinheiro, a fim de aplacar a ira do povo, sufocando possíveis revoltas. Era uma medida meramente paliativa.

Judeus – Entre os povos antigos foram os primeiros a manifestar noções ainda confusas de generosidade. Eram mais bem instruídos sobre Deus e os homens; demonstravam preceitos sociais mais aperfeiçoados; tinham mais consideração pela mulher e a idéia de fraternidade era mais desenvolvida; cuidavam dos mais fracos, do pobre, das crianças e dos estrangeiros; pagavam o dízimo em favor do pobre; castigavam os que exploravam o semelhante, cobrando juros excessivos; recomendavam o amor ao próximo, mas não ao inimigo.

1.1.2 - Assistência Social com o Cristo e depois d'Ele

Com Jesus Cristo a assistência resplandece em cada ato, como está gravado nas páginas do Evangelho, abrangendo o tríplice sentido de universalidade: 1) alcança a todos os homens: escravos, inimigos e perseguidos; 2) estende-se além do campo material, atendendo também às necessidades morais e espirituais, visando ao mesmo tempo o corpo e a alma; 3) penetra todas as instituições, dilatando o conceito de justiça e de fraternidade.

O Evangelho de Jesus dá a base para a verdadeira caridade e amplia o conceito de *amor ao próximo*, conforme se depreende dos ensinamentos abaixo: (2).

O Bom Samaritano (Lucas X: 25-37).

“Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei também a eles...” (Mateus VII: 12).

“Tratai todos os homens como quereríeis que eles vos tratassem.” (Lucas VI: 31).

O que é necessário para salvar-se (Mateus XXV: 31-46).

O amor aos inimigos (Mateus V: 43-47; Lucas VI: 32-36).

A *Igreja do Caminho*, casa dos apóstolos, em Jerusalém, atendendo aos preceitos de Jesus, prestava socorro aos necessitados, com carinho e dedicação. Atendia a loucos, anciãos abandonados, crianças esqueléticas e famintas; serviam sopa aos mendigos. A palavra evangélica era difundida com entusiasmo e amor.

Mais tarde, com a expansão do Cristianismo, foram fundadas as Diaconias, com o fim de atender ao pobre e organizar a assistência corporal e espiritual. A mulher (diaconisa) era encarregada de amparar os órfãos, viúvas e doentes.

Com a peste em Cartago e o tifo em Alexandria, os cristãos se dedicavam dia e noite ao atendimento aos doentes e ao sepultamento dos mortos: todos eram considerados irmãos, e os escravos tratados como homens; a assistência se estendia aos moribundos e aos encarcerados.

Trajano, imperador romano (ano 98), estabelece, em Roma, a assistência pública, em caráter ainda político: sustentava 300 crianças para se tornarem futuros soldados.

Em **Constantinopla** (ano 312), é criado por Santa Helena -- mãe de Constantino, convertido ao Cristianismo -- o primeiro hospital cristão.

Daí por diante, foram surgindo hospedarias, para viajantes e peregrinos; abrigos, para velhos, doentes e indigentes; creches e ambulatórios. Ao redor das igrejas, desenvolviam-se escolas, hospedarias e hospitais conhecidos pelo nome de "Casas de Deus" ou "Santas Casas". Os monges desenvolviam a agricultura, protegiam e auxiliavam as populações agrupadas em torno de seus mosteiros.

No Século XII, apareceram várias congregações beneficentes; na França, havia 2000 hospitais e 200 leprosários cristãos. São Luís, rei da França, alimentava os pobres e fundou um retiro para cegos. Na Hungria, Santa Isabel consagrou sua vida aos pobres; São Francisco de Assis (Itália), Santa Isabel, de Portugal, Santa Catarina, Papa Leão IX e outros foram heróis da caridade nessa época.

A **reforma religiosa** (Século XVI), provocada em parte pelo abuso do clero, dá origem ao Protestantismo. Era uma época de pobreza devido às guerras. As obras assistenciais são absorvidas pelo governo com resultados negativos. É fundado o "Exército da Salvação" com a finalidade de acabar com a pobreza e desenvolver uma ação moral e religiosa.

No Século XVIII, São Vicente de Paulo deu novos rumos à assistência, desenvolvendo a visita à casa dos pobres a fim de melhor conhecê-los nas suas necessidades e problemas; juntamente com Luiza de Marillac, funda a "Associação das Damas de Caridade", estendendo seu programa assistencial.

Em 1833, aparece Frederico Ozanam, estudante de Medicina, que organiza a "Conferência Vicentina", cuja finalidade era visitar o pobre a domicílio, segundo São Vicente de Paulo, hábito que se espalhou por todo o mundo.

Por iniciativa, trabalho e apelo do **suíço Henri Dunant**, em 1864, é organizada a “Cruz Vermelha”, destinada a socorrer os feridos de guerra.

No Brasil, em 1530, Nóbrega e Anchieta, vindos de Portugal, se dedicam ao trabalho de catequese do índio e à assistência em geral.

Brás Cubas, em 1543, cria a primeira Santa Casa, em Santos, que se multiplica por todo o Brasil.

Fabiano de Cristo, português, por volta de 1700, veio para o Brasil, ingressando mais tarde na ordem dos franciscanos. Dedicou sua vida à prática da assistência aos doentes e necessitados.

1.1.3 - Assistência Social com o Espiritismo

O Espiritismo, com Allan Kardec, traz nova luz à tarefa assistencial, realçando a responsabilidade de seus seguidores pelo preceito “Fora da Caridade não há Salvação”; fundamenta a prática da fraternidade no Evangelho do Cristo. Destacam-se os capítulos X, XI, XII, XIII e XV de *O Evangelho segundo o Espiritismo* sobre o assunto.

A primeira campanha promovida por entidade espírita de que se tem notícia foi realizada por Kardec através da Revista Espírita (janeiro de 1863) com o objetivo de arrecadar recursos para socorrer os operários de Rouen, França, vitimados por rigoroso inverno. Graças às doações recebidas foi possível levar alguma tranqüilidade a inúmeras famílias em provação.

No Brasil, muitos foram os espíritas cuja dedicação e amor, no campo assistencial, se transformaram em exemplo. Entre eles, destacam-se Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Anália Franco e Batuíra.

Adolfo Bezerra de Menezes (1831-1900) – apóstolo do Espiritismo. Como médico, dedicou-se, com grande desapego e amor, à assistência aos doentes e a todos que o procuravam necessitados de auxílio.

Eurípedes de Barsanulfo (1880-1918), natural de Sacramento-MG, educador, espírita, dotado de diversas faculdades mediúnicas, dedicou sua vida à educação do jovem, aos aflitos e abandonados pela sorte. Atendia a todos que o procuravam e ainda, em momentos de folga, saía pelos arrabaldes da cidade a socorrer doentes, assistindo os necessitados de toda ordem e pregando a doutrina do amor ao próximo. (7)

Anália Franco (1856-1919), emérita educadora, se entregava de corpo e alma, à prática do bem. Fundou e supervisionou mais de 70 asilos, creches e escolas espalhadas por vários Estados brasileiros. A síntese do seu pensamento era: “O nosso fim é procurar diminuir cada vez mais em nosso meio a necessidade da esmola pelo desenvolvimento da educação e do trabalho, de que provém o bem-estar e a moralidade das classes pobres. Eduquemos e amparemos as pobres crianças que necessitam de nosso auxílio, arrancando-as das trilhas dos vícios, tornando-as cidadãos úteis e dignos para o engrandecimento de nossa pátria.” (6).

Antonio Gonçalves da Silva – “Batuíra” (... - 1909), português, veio para o Brasil ainda criança e, como imigrante, aqui cresceu e desenvolveu sua obra de dedicação ao próximo. Em 1873, por ocasião da epidemia de varíola, assistiu os doentes e flagelados com verdadeiro espírito de renúncia, dando não apenas o remédio, mas também o pão, o teto e o agasalho. Começou como jornalista e terminou seus dias como jornalista espírita. Foi o fundador e impressor do jornal “Verdade e Luz”.

Em 20 de abril de 1890 é criada na Federação Espírita Brasileira, então sob a presidência do médico homeopata Dr. Francisco Dias da Cruz, a “Assistência aos Necessitados”, com o objetivo de assistir, em suas necessidades materiais e espirituais, os que viviam em penúria física ou moral. Dada a sua importância, a “Assistência aos Necessitados” se tornou o centro das ações promovidas pela FEB na sua tarefa de divulgação do Espiritismo.

1.2 - Assistência Social - Da Esmola à Promoção Integral do Homem

A Assistência Social na Antigüidade e até o Século XVIII e início do Século XIX tinha o aspecto de *doação* apenas. É com São Vicente de Paulo, e depois com Frederico Ozanam, que começa a ser direcionada às necessidades reais do indivíduo.

Hoje em dia, o enfoque é o da *promoção* do homem integral (corpo e espírito), elevando-se o ser humano pelo trabalho, a fim de auxiliá-lo na sua escalada evolutiva, sob as bênçãos da reencarnação.

1.2.1 - Instituições Filantrópicas - Prestadoras de Assistência Social

No cenário dos dias de Allan Kardec havia surgido um novo ator social construtivo nas relações sociais; o operário das fábricas, que não conseguia, com o salário obtido através do trabalho, atender às suas necessidades. Era o pobre do século XIX, diferente daquele do período medieval: um vadio que andava de cidade em cidade, pedindo esmola em situação de degradação moral.

Do século passado aos dias de hoje, o processo das relações sociais construiu uma organização social que apresenta uma contradição. De um lado, o aumento, em países como o Brasil, dos segmentos dos que trabalham, mas que são pobres, isto é, não conseguem com o que ganham atender às suas necessidades básicas; de outro lado, a elaboração do conceito de cidadania, que significa ter direitos e deveres.

Da Idade Média ao período atual, o homem – Espírito que reencarna - vem construindo através das relações sociais, que engendra, em torno de sua ação no mundo, a sociedade desenhada por Vicente de Paulo. Da pobreza, como fenômeno natural e individual que se resolve com a esmola, para o entendimento da modernidade, que a coloca como exclusão social, que se supera com o resgate da cidadania, isto querendo dizer, garantia dos direitos sociais.

Os 31.779.095 brasileiros ou 9,2 milhões de famílias – reconhecidos pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômico e Social Aplicada) no mapa da fome – são excluídos sociais, que não têm garantido seus direitos de acesso aos bens, serviços e benefícios da sociedade. Estes 32 milhões de miseráveis, em

sua condição de cidadãos em situação temporária ou permanente de incapacidade social, estão entre os fracos – categoria expressa por Vicente de Paulo. Em consequência, a sociedade deve estar de tal maneira organizada que lhes possa garantir o atendimento das necessidades básicas.

No Brasil, foi necessário um longo processo de construção social para que a assistência social pudesse, hoje, ser considerada *dever do estado e direito do cidadão*, conforme estabelece o artigo 203 da Constituição Federal.

Este artigo está regulamentado pela Lei 8.742, que é exatamente a Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS - a qual define a assistência social como “Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas”.

É uma nova concepção da assistência social, superando a tradicional filantropia, que atravessou os séculos, no Brasil, em sua prática assistencialista, considerada por muitos como paternalista e ingênua.

É importante registrar que as leis, a exemplo da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS – estão de acordo com O Livro dos Espíritos (pergunta 797): são fruto das forças das coisas e influência das pessoas do bem.

A LOAS estabelece que os direitos sejam garantidos através de serviços, programas e projetos implementados nos municípios, propondo, para tanto, a criação de Conselhos Municipais de Assistência Social - CMAS. Os CMAS têm poderes deliberativos sobre a Política Municipal de Assistência Social em nome das organizações governamentais e não governamentais.

Isto significa que as instituições filantrópicas, historicamente comprometidas com o enfrentamento da pobreza na qualidade de prestadoras de assistência social, a partir da LOAS, passam, também, a participar do estabelecimento das políticas, na definição das prioridades e no controle das verbas.

Retornando a Vicente de Paulo, na questão 888-a de O Livro dos Espíritos, registramos: “*Sede, portanto, caridosos, não somente dessa caridade que vos leva a tirar do bolso o óbolo que friamente atirais aos que ousam pedir-vos, mas ide ao encontro das misérias ocultas.*”.

O Espiritismo afirma a concepção de cidadania como está colocada, hoje, na sociedade ocidental, mas a amplia, conforme expressa a pergunta 880 de O Livro dos Espíritos (*O primeiro de todos os direitos naturais do homem é o de viver*), porque o homem é um Espírito que reencarna – e reencarna para progredir. Portanto, tudo o que lhe seja necessário para assegurar a existência corpórea é direito natural. Ainda que seja direito de usufruto, não de propriedade, no sentido restrito do termo.

Em consequência, a caridade supera a concepção reducionista e tradicional de esmola (ajuda material) para se definir como “ir ao encontro do próximo”. A caridade não está no que se dá, mas na relação que se estabelece com o outro. Relação que seja um processo amoroso de envolvimento e desvelamento do Ser com outro Ser.

O Centro Espírita, portanto, deve ser um *espaço de convivência*, em que a fraternidade não é apenas um ideal, mas um exercício de construção de relações. Mais do que uma casa prestadora de serviços (de alimentos, de roupas etc), *um espaço de convivência*, onde "o assistido", em sua condição de *cidadão* – sujeito de direitos – gosta de estar, sente-se bem de estar; onde seja recebido como é, com o seu jeito, com as suas características, com a sua forma de falar, e onde possa encontrar quem se disponha a conversar com ele de forma natural, de irmão para irmão, dando-lhe tempo para que caminhe do ponto em que se encontra, e, em se desvelando, vá permitindo acesso ao seu coração e acabe abrindo-se, também, para o coração do outro, à semelhança do Bom Samaritano da história evangélica.

A PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

“Então, levantando-se, disse-lhe um doutor da lei, para o tentar: Mestre, que preciso fazer para possuir a vida eterna?” - Respondeu-lhe Jesus: Que é o que está escrito na lei? Que é o que lês nela? Ele respondeu: Amarás o Senhor teus Deus de todo o coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu espírito, e a teu próximo como a ti mesmo. - Disse-lhe Jesus: Respondeste muito bem; faze isso e viverás.

Mas, o homem, querendo parecer que era um justo, diz a Jesus: Quem é o meu próximo? - Jesus, tomando a palavra, lhe diz:

Um homem, que descia de Jerusalém para Jericó, caiu em poder de ladrões, que o despojaram, cobriram de ferimentos e se foram, deixando-o semimorto. - Aconteceu em seguida que um sacerdote, descendo pelo mesmo caminho, o viu e passou adiante. - Um levita, que também veio àquele lugar, tendo-o observado, passou igualmente adiante. - Mas, um samaritano que viajava, chegando ao lugar onde jazia aquele homem e tendo-o visto, foi tocado de compaixão. - Aproximou-se dele, deitou-lhe óleo e vinho nas feridas e as pensou; depois, pondo-o no seu cavalo, levou-o a uma hospedaria e cuidou dele. - No dia seguinte tirou dois denários e os deu ao hospedeiro, dizendo: Trata muito bem deste homem e tudo o que despenderes a mais, eu te pagarei quando regressar.

Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caíra em poder dos ladrões? - O doutor respondeu: Aquele que usou de misericórdia para com ele. - Então, vai, diz Jesus, e faze o mesmo. ”(Lucas, Cap. X, vv. 25 a 37 – O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. XV, item 2). (4)

A parábola do Bom Samaritano oferece pontos significativos para uma análise com vistas à metodologia de ação que deve ser adotada no Serviço de Assistência e Promoção Social à luz da Doutrina Espírita:

1 - *“Um homem (...)”* - Iniciando a parábola, Jesus designa o ser que será alvo do atendimento como sendo apenas “um homem”, sem se referir à sua condição econômica, social, política ou profissional, ou mesmo à sua raça, religião, povo, crença ou nacionalidade.

2 - *“(...) caiu em poder de ladrões, que o despojaram, cobriram de ferimentos e se foram, deixando-o semimorto.”* – O homem, que antes deveria estar bem, transformou-se, em decorrência desse fato, em um ser humano em “estado de necessidade”: carecendo de apoio, socorro, ajuda e colaboração de outros seres, já que não tinha condições de, por conta própria, superar os seus impedimentos.

3 - *“(...) um sacerdote, viu e passou adiante.”* - O sacerdote, que se diz representar Deus e fazer sua vontade, ignorou o “caído” e não atendeu às suas necessidades.

4 - *“Um levita, (...) tendo-o observado, passou igualmente adiante.”* - O intelectual da época, o homem que lia e que conhecia as leis de Deus, também foi omissos no atendimento ao necessitado.

5 - *“(...) um samaritano (...) tendo-o visto, foi tocado de compaixão.”* - O samaritano, na época, era considerado um “homem de má vida”, uma vez que não tinha o hábito de freqüentar o Templo e não se importava com as formalidades das práticas religiosas. Mas demonstrou possuir bons sentimentos, pois “foi tocado de compaixão” ao encontrar o necessitado.

6 - *“Aproximou-se dele, (...) eu te pagarei quando regressar.”* – Impulsionado pelo sentimento de solidariedade, o samaritano atendeu ao caído, assistindo-o em suas necessidades mais imediatas e amparando-o nas etapas seguintes do seu restabelecimento, promovendo a sua recuperação humana e social, até voltar ao “estado de normalidade”, ou seja, ao estado em que tivesse condições de suprir, ele próprio, as suas necessidades físicas, morais e espirituais, inclusive de integração social.

7 - *Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caíra em poder dos ladrões? - O doutor respondeu: Aquele que usou de misericórdia para com ele.”* - O próprio doutor da lei reconheceu que foi o samaritano, que, usando de misericórdia, agiu como o próximo junto ao homem ferido pelos ladrões. Cabe observar que, para fazer esse atendimento junto ao caído, naquele momento, durante o seu “estado de necessidade”, o samaritano renunciou ao seu tempo, à sua comodidade e ao seu dinheiro e colocou em risco a sua própria segurança, ou seja, superou os impedimentos e obstáculos que comumente se apresentam, mas cumpriu, plenamente, o seu dever moral para com o seu semelhante, expresso na lei de amor que emana de Deus.

8 - *“Então, vai, diz Jesus, e faz o mesmo.”* - A proposta de Jesus, no sentido de termos nas ações do Bom Samaritano, passo a passo, o exemplo a ser seguido por todos aqueles que pretendam viver dentro dos princípios que norteiam a lei maior que emana do Criador e que orienta o relacionamento dos homens em todo o universo, constitui a base da Metodologia de Ação do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, que pode ser desdobrada em várias etapas, como segue:

1^ª) - *Observar - (Tendo-o visto)* - Observar a realidade encontrada e procurar compreender a sua complexidade, analisando a melhor forma de atender ao necessitado. Observar, aqui, tem, também, um sentido mais profundo. É estar disponível para o outro, e se expressa no sentimento solidário que se dedica ao próximo nas circunstâncias em que ele se encontra.

2ª) - *Aproximar-se.* – Ir ao encontro do outro, conforme assevera Vicente de Paulo (“O Livro dos Espíritos”, Questão 888) ao destacar a caridade dentro de uma visão mais abrangente, rompendo com a concepção tradicional que a reduzia apenas à esmola. É um movimento em direção ao próximo, não apenas no sentido físico, mas, acima de tudo, fraternal, procurando compreendê-lo de forma integral para poder atendê-lo em suas necessidades gerais, tais como, morais, espirituais, físicas, econômicas, sociais e psicológicas. É o processo de envolvimento solidário de um Ser com outro Ser.

3ª) - *Utilizar os recursos necessários à assistência imediata.* – Utilizar os recursos que se têm à mão e os que possam reunir para o atendimento às necessidades daquele momento. Prestar os primeiros socorros com os recursos simples “do vinho e do óleo” e “pensar as feridas” com os recursos, também, da solidariedade sincera. Assistir o próximo em suas necessidades imediatas e seguir adiante no atendimento às demais necessidades.

4ª) - *Acompanhar.* - É dar prosseguimento ao trabalho de reerguimento, adotando as providências e procedimentos necessários ao processo de recuperação individual e social do assistido. O Bom Samaritano tomou o “caído” nos próprios braços, colocou-o no seu cavalo e o levou a uma hospedaria, dando seqüência à tarefa de atendimento ao necessitado, promovendo o seu reequilíbrio.

5ª) - *Tornar-se responsável pelo outro.* – “(...) tudo o que despenderes a mais, eu vos restituirei no meu regresso”, disse o Bom Samaritano, confirmando o seu compromisso de pleno atendimento às necessidades do homem que foi ferido pelos ladrões. O Bom Samaritano faz-se companheiro existencial do “caído”, ajudando-o para que se reerga à altura de sua dignidade de Ser – filho de Deus, e caminhe, tornando-se, também, e com base na própria experiência vivida, companheiro existencial de outro “caído”, aprimorando os seus próprios sentimentos em favor de um outro ser que poderá estar “em estado de necessidade”.

Os Espíritos Superiores, através de São Vicente de Paulo, nos alertam: “(...) Não pode a alma elevar-se às altas regiões espirituais, senão pelo devotamento ao próximo; somente nos arroubos da caridade encontra ela ventura e consolação. Sede bons amparai os vossos irmãos, deixai de lado a horrenda chaga do egoísmo. Cumprido esse dever, abrir-se-vos-á o caminho da felicidade eterna. (...)” - *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. XIII, item 12. (4)

Esta metodologia de ação do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita desdobra-se conforme observa Cheverus no Capítulo XVI, item 11, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: “*Não repilas o que se queixa, com receio de que te engane; vai às origens do mal. Alivia primeiro; em seguida, informa-te, e vê se o trabalho, os conselhos, mcvesmo a afeição não serão mais eficazes do que a tua esmola.*” (4).